

Um resumo do que nossa equipe de Investimentos destaca como mais relevante no período.



Abril foi marcado por um ambiente macroeconômico mais complexo, caracterizado pela combinação de inflação persistente, atividade resiliente e aumento das tensões geopolíticas, especialmente no Oriente Médio, que pressionaram significativamente os preços de energia e reintroduziram volatilidade aos mercados globais

No cenário internacional, o Federal Reserve (Banco Central Americano) manteve postura cautelosa, preservando juros elevados diante de uma inflação ainda acima da meta e reforçando a necessidade de maior evidência de convergência antes de iniciar cortes, ao mesmo tempo em que a mudança de liderança adiciona incerteza futura.

Na Europa, o crescimento seguiu fraco com inflação resistente, enquanto a China apresentou desempenho mais robusto sustentado pelo setor externo, ainda que com fragilidade na demanda doméstica.

No Brasil, o Banco Central manteve o ciclo de flexibilização com a redução da Selic para 14,5% a.a., porém com sinalização clara de que o processo será gradual e condicionado, diante da elevação das expectativas de inflação e da resiliência da atividade econômica.

Nesse contexto, o ciclo de juros passou a ser percebido como mais longo, mais lento e altamente dependente dos dados, com impacto direto na precificação de ativos financeiros.

Principais destaques por classe de ativo

Renda Fixa (Juros e Crédito)

- Abertura relevante das curvas de juros globais e domésticas diante do choque de energia e revisões inflacionárias.
- Forte reprecificação de spreads de crédito, com maior penalização de emissores de menor qualidade.

- Desempenho mais fraco de estratégias de crédito no mês, com fundos abaixo ou próximos do CDI na média.

Resumidamente: ambiente mais técnico e desafiador, com prêmio maior, porém seletivo

Renda Variável (Brasil e Global)

- Mercados globais positivos, com destaque para bolsas americanas impulsionadas por tecnologia e Inteligência Artificial
- Dados econômicos fortes nos EUA sustentando ativos de risco.
- Bolsa brasileira com desempenho mais fraco e lateral, impactada por: juros elevados, saída de fluxo estrangeiro, menor contribuição de commodities.
- Performance negativa ou moderada nos fundos locais, com destaque para pressão em setores domésticos.

Resumidamente: divergência entre Brasil e exterior, com Brasil ainda penalizado por macro e juros.

Multimercados

- Performance geral abaixo do CDI em estratégias macro, especialmente devido a posições aplicadas em juros (impactadas pela abertura da curva).
- Ganhos parciais em inflação implícita e estratégias de valor relativo.
- Forte destaque positivo para estratégias sistemáticas e Long & Short: maior dispersão favorecendo arbitragem.
- Postura mais conservadora e tática por parte dos gestores.

Resumidamente: ambiente mais difícil para direcional, mas favorável para arbitragem e dispersão.

Investimentos no Exterior

- Forte desempenho de ativos internacionais, especialmente: ações globais e estratégias multiclassadas.
- Fundos internacionais com retornos relevantes no mês, refletindo resiliência econômica global e valorização de ativos de crescimento.
- Dólar apresentou queda no período.

Resumidamente: diversificação internacional mostrou-se essencial, com melhor relação risco-retorno no mês.

Resultados Funssest

Renda Fixa

- Todos os Perfis dos planos IV e VI com rentabilidade acima da meta mensal, apenas o plano V com rentabilidade pouco inferior no mês, mas no acumulado, todos acima da meta.
- Fundos: fundos com rentabilidades muito próxima da meta (CDI), com destaque ao fundo Ouro Preto que fez 101% do índice.

Renda Variável

- Todos os Planos e Perfis com rentabilidade positiva (0,47 em média) e Benchmark (Ibovespa) foi negativo no mês -0,08.
- Fundo Itaú Bow11 Fic Fia se destaca pela rentabilidade anual de 16,51% praticamente igual ao Ibovespa.

Estruturado

- Resultado positivo no mês, destaque para os planos BD (1,30%), BMP (1,96%) e VI (1,27% em média dos perfis);
- Destaque para o Fundo Exclusivo FUNSSEST ESTRATÉGIA FIF CIC que performou 194% da meta.

Empréstimos

- Rentabilidade em abril, com média da carteira em 1,31%.

Exterior

- Carteiras com rentabilidade média positiva de 5,30%, acima do benchmark MSCI World que foi 4,72%.
- O fundo Itaú W EQ FIC FIA IE performou 5,31% e com isso o acumulado do ano é de 105% do índice.

Conclusão

Abril reforçou a mudança de regime para um ambiente de maior volatilidade, inflação mais resistente e normalização mais lenta da política monetária, tanto no Brasil quanto no exterior.

Para o investidor institucional, como a Funssest, o cenário demanda:

- maior seletividade em crédito;
- diversificação internacional;
- exposição tática e dinâmica em multimercados;
- cautela com ativos sensíveis a juros no Brasil.

O ciclo de juros já entrou em fase de flexibilização, porém sem linearidade, exigindo gestão ativa e foco no longo prazo para captura de valor ajustado ao risco.